

A análise dos indicadores de desempenho das agroindústrias familiares de panificação no município de Francisco Beltrão – PR

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar os indicadores de desempenho das agroindústrias familiares de panificação do município de Francisco Beltrão – PR. Os procedimentos envolveram pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo junto à Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI), às agroindústrias de panificação do município e à Prefeitura de Francisco Beltrão – PR. A amostra da pesquisa foi composta por sete agroindústrias familiares de produtos de panificação, que entregam produtos à merenda escolar, localizadas na área rural do município. Para a coleta de dados se utilizou questionário composto por questões descritivas, aplicado durante uma atividade de capacitação de higienização de máquinas e equipamentos realizada com as agroindústrias em junho de 2016. Os indicadores utilizados para análise foram licença sanitária, rotulagem de produtos, máquinas e equipamentos, renda e tipos de produtos fabricados, com base no período antes e após as agroindústrias começarem a entregar os produtos à merenda escolar. Com a pesquisa foi possível perceber uma evolução nos itens avaliados, expresso principalmente na melhoria na qualidade de vida das famílias agricultoras, devido ao aumento da renda como consequência do aumento da produção de panificados, bem como, melhorias na infraestrutura e a preocupação com a adequação à legislação no que diz respeito à rotulagem dos produtos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Regional. Agroindústrias. Merenda Escolar. Indicadores de Desempenho.

Marina Daros Massarollo

marinamassarollo@yahoo.com.br

orcid.org/0000-0003-1136-3328

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

Elaine de Moura Fagundes

elaine.fagundes1996@hotmail.com

orcid.org/0000-0001-5409-3407

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

Francieli do Rocio de Campos

frandecampos@yahoo.com.br

orcid.org/0000-0001-7804-9515

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1970, a agricultura brasileira iniciou um processo de redefinições das bases organizacionais e produtivas, motivado pelo ciclo moderno, capitalizado, tecnificado e empresarial, baseado na concentração, especialização e internacionalização das cadeias produtivas. Este novo modelo provocou a modernização de diferentes setores da agricultura brasileira (GNOATTO, 2012).

Entre os novos arranjos das organizações produtivas da agricultura, a agroindústria passou a ter um significado muito amplo, especialmente no que se refere ao processo de industrialização da agricultura, sendo que, para caracterizar uma agroindústria faz-se necessário ter a transformação da matéria prima em algo viável para fins comerciais, principalmente com o objetivo de agregar valor ao produto. Dentro do conceito de agroindústria existem algumas categorizações, como a subdivisão de agroindústrias de grande porte e agroindústrias de pequeno porte (GUANZIROLI, 2010).

A agroindústria familiar difere-se dos outros modelos de produção agroindustrial, por agrupar características familiar no modo de produção recorrida por muitos agricultores. Com esta atividade foi possível reorganizar a cadeia produtiva, incorporando a transformação e a comercialização dos produtos, agregando valor à produção agrícola (VIEIRA, 1998).

Para o mesmo autor, a agroindústria rural tem a finalidade de aproveitar os excedentes da produção, que por não atenderem os padrões de comercialização ou pela qualidade, não conseguem serem vendidos no mercado. Desta forma, o produtor encontra na agroindustrialização a melhor maneira de agregar valor para enfrentar os preços agrícolas desfavoráveis. Para tanto, faz-se necessário acompanhar as tendências/exigências do mercado consumidor e atentar-se aos resultados da organização.

As experiências de sucesso das agroindústrias familiares estão baseadas na qualidade final de seus produtos, abrangendo todo o processo produtivo que torna os produtos diferenciados dos demais e garantido a segurança alimentar. A agroindústria familiar consolidou-se como uma das mais eficientes do mundo na última década e deverá ampliar seu protagonismo até 2022 em menor

velocidade, mas com ganhos de mercado em quase todas as principais cadeias produtivas (LOPES, 2012).

Desta maneira, os indicadores de desempenho operam como medidas de avaliação da gestão e de unidades operacionais, fornecendo respostas das atividades desenvolvidas e estimulam as pessoas na execução de suas atividades. Com os indicadores de desempenho, torna-se possível realizar comparações entre o que foi planejado e o que realmente foi executado, tornando-se uma importante ferramenta de controle da gestão (CALLADO; SOARES, 2014).

Isso se tornou fundamental para o apoio governamental à agricultura familiar na formulação e implementação de ações municipais de segurança alimentar/nutricional e de desenvolvimento local, o qual auxilia na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Assim, a produção de alimentos, em especial pela agricultura familiar, tem se fortalecido com iniciativas de articulação de políticas públicas, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) (SARAIVA et al., 2013).

Em virtude do que foi exposto, o objetivo deste trabalho é analisar os indicadores de desempenho das agroindústrias familiares de panificação da área rural do município de Francisco Beltrão – PR, buscando identificar a evolução das agroindústrias de panificação a partir da entrega dos produtos para a merenda escolar municipal. Sendo avaliada a quantidade de produtos entregues, o incremento da renda mensal com a atividade, e analisando a logística de entrega dos produtos pelos agricultores familiares à Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI), desta às escolas e os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI).

AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

No final do século XX a agricultura familiar era conhecida pela pequena produção ou produção destinada a subsistência, com características de populações marcadas pela pobreza, vivendo e produzindo em terras arrendadas, utilizando conhecimentos genuinamente empíricos (COÊLHO, 2009). Por ser um

conceito recente implantado no Brasil, se alocou a experiência vivenciada pelas agroindústrias de caráter familiar.

A agroindústria começou a ter importância a partir da criação da Lei da Agricultura Familiar em 2006, através da luta histórica da sociedade civil, representada pelos movimentos sindicais, populares sociais (SULZBACHER, 2009). Ela fundamenta-se em uma produção social, caracterizada por três pontos importantes: o trabalho, a gestão e a propriedade da família, porque se torna frequente o grau de parentesco dos envolvidos para com o proprietário da agroindústria (PLEIN, 2003).

De acordo com a Lei nº 10.256, Brasil (2001) a agroindústria pode ser definida como: o produtor rural cuja atividade econômica é a industrialização de produção própria ou de terceiros. Nesse sentido verifica-se que a agroindústria está relacionada com o processo de industrialização, uma vez que seu principal objetivo é a transformação de matéria prima para fins comerciais.

As agroindústrias surgiram do trabalho realizado pelos agricultores para evitar perdas com a produção excedente. A alternativa criada pelos produtores foi a transformação das sobras da produção, em produtos viáveis e lucrativos, com possibilidade de serem comercializados pelos próprios produtores, diversificando renda e agregando valor à produção (SILOCHI; LIMA; OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, Lima; Cunha (2011) complementam que a agregação de valor às matérias primas de origem agrícola através do processo de transformação por agroindústrias familiares, se apresentaram como uma alternativa para manter o homem no campo. Por isso, a agroindústria de base familiar pode ser considerada como uma importante fonte de inclusão social, contribuindo com a qualidade de vida do homem do campo, gerando empregos e agregando valor aos produtos agrícolas pela transformação artesanal ou semi-artesanal dos mesmos.

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

As características e os problemas enfrentados pela agricultura familiar no Brasil demandam políticas públicas, que viabilizem os pequenos empreendimentos produtivos, promovam a fixação do produtor rural no campo

para evitar novos fluxos de êxodo rural, e contribuam para o desenvolvimento regional (JUNQUEIRA; LIMA, 2008). As políticas públicas têm por finalidade diminuir os custos de produção e viabilizar o setor produtivo por meio das condições estruturais de crescimento e desenvolvimento da economia local.

Desta forma, o apoio à prática da agricultura familiar é de grande importância para a construção de ações de segurança alimentar e nutricional, bem como de desenvolvimento local, a fim de promover o direito humano à alimentação adequada (TURPIN, 2009).

Neste contexto, as políticas públicas voltadas à promoção da agricultura familiar contribuíram para diminuir algumas das dificuldades históricas para o desenvolvimento do setor, como: a baixa capitalização, a dificuldade de acesso ao crédito e o acesso aos mercados modernos pela adoção de novas tecnologias. Com a superação destas dificuldades, o setor poderia contribuir para a economia local e para o desenvolvimento das sociedades em que estão inseridos (PITAGUARI; LIMA, 2005).

Para Saraiva *et al.*, (2013) a produção alimentícia advinda da agricultura familiar vem se fortalecendo através de intervenções de políticas públicas, a alguns exemplos, como: Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) entre outros.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

O panorama alimentar no Brasil é muito complexo, pois se caracteriza conforme cada Região do país que possui uma diversidade alimentar, devido os fatores geográficos, sociais, culturais, ambientais e religiosos.

A gestão bem como a evolução da alimentação escolar no país, especialmente sobre a forma de aquisição de alimentos, se deve a descentralização dos recursos investidos em alimentos básicos na elaboração da merenda. Por meio das políticas públicas se tornou obrigatória a compra de alimentos básicos, fortalecendo a agricultura familiar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (SARAIVA *et al.*, 2013).

Nesse sentido, o PNAE implantado no ano de 1955 tem contribuído para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos

estudantes, além disso, através da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional se tornou um auxílio para a formação de hábitos alimentares saudáveis (FNDE, 2015).

Nos últimos anos, os órgãos internacionais têm recomendado a promoção da saúde no ambiente escolar (SALAY, 2005). E desta forma as escolas devem fornecer um cardápio em consonância com as necessidades nutricionais dos escolares, enquanto estejam na sala de aula e que resgate a cultura alimentar regional (CHAVES *et al.*, 2009).

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), (2015) o PNAE atende alunos de toda a rede pública de educação básica, ou seja, da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, além de entidades filantrópicas através de repasse financeiro. As transferências dos recursos ocorrem em parcelas entre fevereiro e novembro, o que corresponde aos duzentos dias letivos, levando em consideração o número de alunos expresso no censo escolar do ano anterior e o valor per capita.

Do total dos recursos do PNAE destinados à compra de alimentos, 70% deve ser investido à compra de alimentos básicos, que devem fazer parte do cardápio elaborado por nutricionista diariamente. Além disto, deve haver uma aceitação dos cardápios superior a 85%, por parte dos escolares (MUNIZ; CARVALHO, 2007).

O artigo 208 da Constituição Federal Brasileira (1988) prevê que é dever do Estado garantir a educação mediante o atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, através de programas suplementares de material didático-escolar, de transporte, de assistência à saúde e de alimentação e, com isso, um dos objetivos do programa por meio da oferta de refeição no período que os alunos se encontram nas escolas suprir a necessidade nutricional básica dos beneficiados.

Deste modo, com o fornecimento diário de refeições às instituições públicas de ensino por meio do programa, cumpre o dever do Estado e atende um dos objetivos mais discutidos ao longo da implantação do PNAE que é o suprimento das necessidades nutricionais básicas dos escolares em período letivo.

INDICADORES DE DESEMPENHO AGROINDUSTRIAL

Nos últimos anos, a competitividade no mercado agroindustrial tem exigido das empresas adaptações constantes a fim de se enquadrar nas novas condições impostas pelo mercado. Neste sentido, tomar decisões requer um entendimento da situação atual para direcionar as estratégias a serem seguidas.

Os indicadores de desempenho operam para avaliar a gestão e as unidades operacionais, fornecendo respostas do desempenho das atividades desenvolvidas, além de estimularem as pessoas na execução de suas atividades (CALLADO; SOARES, 2014). Eles são importantes instrumentos que ajudam a identificar as tendências sobre os rumos que a empresa pode seguir, direcionando ações e estratégias a longo prazo (MIRANDA; REIS, 2006).

Para Ferreira et. al., (2008), os indicadores de desempenho das empresas permitem visualizar e dimensionar as características de qualidade, para, a partir desta avaliação, tornar as ações controladas e mais seguras. Da mesma forma, a falta destes indicadores dificulta a identificação das falhas gerenciais e a tomada de decisões nas empresas.

Na agroindústria, aprimorar a gestão é de grande importância, já que ela está cada vez mais vinculada e dependente do mercado. A competitividade evidencia a importância de o gestor agroindustrial conhecer bem sua empresa, os recursos disponíveis e as projeções para o desempenho futuro da organização (CALLADO; SOARES, 2014).

A agroindústria remete a processos técnicos de transformação de matéria-prima agropecuária em alimentos, que independem da capacidade dos agentes econômicos que integram as cadeias. O agronegócio, porém, remete fundamentalmente às grandes empresas capitalistas, geralmente transnacionais, que realizam esses processos e que se transformaram em agentes essenciais do que poderíamos denominar “sistema agroindustrial mundial” (GIARRACCA; TEUBAL, 2006).

Neste sentido, a análise de indicadores financeiros ou não nas agroindústrias orienta a tomada de decisões mais assertiva, permitindo a criação de metas e estratégias para melhorar o desempenho nas atividades agroindustriais.

Partindo desses conceitos que determinam o tipo de trabalho desenvolvido pelos setores anteriormente referidos, pode-se enfatizar que os indicadores de desempenho são de grande relevância para avaliar e auxiliar a tomada de decisões, além de ancorar mudanças na pequena cadeia produtiva, a qual configura as agroindústrias familiares da Região Sudoeste do Paraná.

METODOLOGIA

O MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO-PARANÁ

O município de Francisco Beltrão localizado no Sudoeste do Paraná possui uma área rural, que emprega a mão de obra familiar envolvida na pequena propriedade. Esses agricultores possuem descendência de italianos e alemães vindos na sua maioria do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais foram responsáveis no ano de 1950 pela ocupação da Região (SILOCHI et al., 2009).

De acordo com os mesmos autores, a produção na Região se baseia em grãos e mudas frutíferas. A partir da década de 1990 a agricultura familiar despertou o interesse para produção de orgânicos, e com esta nova alternativa de trabalho contribuiu para evolução da agroindústria familiar.

Conforme os dados da Secretaria de Agricultura de Francisco Beltrão (2013) existem 49 agroindústrias em funcionamento no município. A produção de origem animal se baseia em processamento de leite em derivados; de carne em embutidos; carne de frango *in natura*; e ovos, as quais contam com um Sistema de Inspeção Municipal (SIM/POA). As agroindústrias de origem vegetal processam frutas em polpa, compotas, frutas *in natura*, doces e geleias, além disso, transformam hortaliças em conservas e comercializam hortaliças *in natura*. Dentre os diversos segmentos agroindustriais se destacam os panificados e massas, no qual o município conta com sete (7) agroindústrias que produzem cucas, pães, bolachas, macarrão e abastecem parcela da merenda escolar através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Este segmento apresenta pouca competitividade no mercado de Francisco Beltrão devido a baixa escala de produção, ou reconhecida como artesanal, (RUIZ et al., 2002). As agroindústrias familiares de pequeno porte fazem parte de um processo de reorganização do meio rural do Sudoeste do Paraná, devido as

mudanças de atitude de agricultores envolvidos, da assistência técnica, dos consumidores em geral e, principalmente das políticas públicas. Essas parcerias e a legitimação das políticas se tornam instrumento fundamental para um desenvolvimento sustentável regional e, como tal, aliada às agroindústrias, as cooperativas de comercialização e redes de entidades (FERRAZ; BRANDÃO; PASE, 2008).

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa quanto à natureza está classificada como aplicada, de abordagem qualitativa e através de um estudo descritivo observacional. Os procedimentos envolveram pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo junto à COOPAFI, às agroindústrias de panificação e à Prefeitura de Francisco Beltrão – PR.

Para Marconi, Lakatos (2008), utiliza-se a pesquisa de campo para levantar informações ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda para descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. A pesquisa de campo requer primeiramente um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, na sequência, de acordo com a natureza da pesquisa deve-se determinar a forma de coletar os dados e a amostra e, por fim, faz-se necessário estabelecer as técnicas de registro dos dados e de análise dos mesmos.

O município possui 13 agroindústrias de panificação, localizadas em 11 comunidades distintas, no entanto, apenas sete (7) delas entregam seus produtos para a merenda escolar, sendo estas as incluídas na pesquisa. As agroindústrias estão localizadas na área rural no município de Francisco Beltrão - PR, mais precisamente nas localidades da Linha Divisor, Linha Menino Jesus, Km 20, Rio 14, Vila Rural Galha Azul, Nova Concórdia e Seção Jacaré.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário composto por 11 questões abertas e fechadas, aplicado durante uma atividade de capacitação de higienização de máquinas e equipamentos em junho de 2016, realizada com as agroindústrias. Os indicadores utilizados foram: licença sanitária, rotulagem de produtos, máquinas e equipamentos, renda e tipos de produtos fabricados. A situação de todos os indicadores foi avaliada antes e depois de as agroindústrias passarem a entregar seus produtos para a merenda

escolar. Desta forma, os resultados obtidos referiram-se aos indicadores de desempenho no início das atividades agroindústrias e após o ingresso na merenda escolar, possibilitando-se assim comparar a evolução dos indicadores em tempos diferentes.

A tabulação das informações e dados coletados foi transcrita de forma manual, após analisados e comparados a literatura científica existente, tendo como base publicações na área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o período de 2015 a 2016, o município de Francisco Beltrão contava com 13 agroindústrias de panificação em sua área rural, distribuídas em 11 localidades distintas. Destas, sete (7) entregavam os produtos para a merenda escolar, portanto foram as selecionadas para a pesquisa. Os produtos fabricados encontrados pela pesquisa foram massas, pães, cucas, biscoitos e salgados entregues para a merenda escolar, além de serem comercializados nas comunidades próximas e na feira do produtor rural. A atividade de panificação envolve toda a família, e é um complemento da renda, uma vez que a maioria dos agricultores são aposentados.

Nota-se que o processo de agroindustrialização familiar tem sido uma alternativa para a permanência do homem no campo, uma vez que o mercado agrícola se encontra saturado com a presença de grandes monocultores representantes do agronegócio. Assim a agroindústria familiar é uma estratégia dos pequenos agricultores, para agregar valor aos seus produtos, dessa forma ter um melhoramento na renda familiar e conseguir um espaço no mercado (MASSAROLLO, 2014).

A atividade de entrega de produtos de panificação da agricultura familiar para a merenda escolar em Francisco Beltrão teve início no ano de 2010. Conforme prevê a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que determinou que no mínimo 30% do valor repassado aos Estados, municípios e Distrito Federal, pelo FNDE para o PNAE, deveriam ser utilizados obrigatoriamente na compra de alimentos provenientes da agricultura familiar (BRASIL, 2009)

Durante a pesquisa se observou em todas as sete (7) agroindústrias analisadas a preocupação com a qualidade dos produtos e a segurança alimentar, fazendo com que as mesmas buscassem capacitações relacionadas às boas práticas de fabricação através de parceiros como a Secretaria Municipal de Educação, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e Universidades pertencentes a Região Sudoeste do Paraná.

O processo produtivo adotado pelas agroindústrias está organizado a fim de respeitar a disponibilidade de matérias primas, a capacidade produtiva e o processamento, já que o mesmo depende da própria família. Além disto, os produtos atendem o mercado no que se refere à gestão, comercialização e apresentam condições de qualidade, garantindo a segurança alimentar e nutricional de seus consumidores.

Em relação à produção, as agroindústrias pesquisadas fabricavam em média dois (2) tipos de produtos (pão e macarrão). Após iniciarem as entregas para a merenda escolar, o número de produtos fabricados passou para quatro, sendo cuca, macarrão, bolacha caseira e pão entregues à merenda das escolas estaduais e os mesmos produtos com exceção do pão, entregues à merenda das escolas municipais. Algumas das agroindústrias produzem ainda bolos recheados, salgados e doces para festas e produtos integrais para comercializarem na própria comunidade ou na feira do produtor.

A partir do momento em que as agroindústrias de panificação pesquisadas passaram a entregar parte de sua produção para a merenda escolar houve evolução com a aquisição de máquinas e equipamentos, preocupação com a qualidade dos produtos e segurança alimentar, renda e produção.

Para o processo produtivo, as agroindústrias precisam além de saberem fazer os produtos, ter uma técnica de produção. Silveira (2006) adverte que a arte de produzir está implícita na produção artesanal de alimentos, possui valor simbólico/cultural e ainda é um elemento chave que garante um produto diferencial, enquanto que o saber técnico se refere aquele cujas “sequências de técnicas a fim de chegar ao produto final” podem ser reproduzidas em qualquer circunstância ou por qualquer pessoa.

Ao avaliar a liberação através da licença sanitária se observou que todas as agroindústrias passaram a regularizar a comercialização dos produtos, logo no início da produção, antes mesmo de entregar os produtos para a merenda escolar. Porém, no que diz respeito à rotulagem dos produtos, das sete (7) agroindústrias analisadas, três (3) delas já possuíam rotulagem para os produtos desde o início das atividades, enquanto que quatro (4) passaram a ter rótulo somente após o início da comercialização para a merenda escolar. A Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI) disponibiliza a rotulagem padrão para os produtos destinados à merenda escolar.

Por isso, aprimorar a gestão das agroindústrias é fundamental, uma vez que ela está cada vez mais vinculada e dependente do mercado. A competitividade ressalta a necessidade de o gestor agroindustrial conhecer profundamente sua empresa, os recursos disponíveis e as projeções para o desempenho futuro da organização (CALLADO; SOARES, 2014).

O aumento da produção impactou positivamente no aumento da renda das agroindústrias, que no início de suas atividades possuíam uma renda média de R\$700 (setecentos) reais variando entre R\$100 (cem) reais e R\$1200 (mil e duzentos) reais entre as sete (7) agroindústrias. Atualmente, todas as agroindústrias possuem uma renda média de R\$1600 (mil e seiscentos) reais, com a entrega dos panificados apenas para a merenda do município, representando um aumento médio de 128% da renda.

A logística de entrega dos produtos para a merenda escolar é realizada de modo semanal, respeitando um cronograma desenvolvido pela Secretaria de Educação do município, em parceria com a COOPAFI. São entregues mensalmente 56 quilogramas de bolacha caseira, 60 quilogramas de cuca e 69 quilogramas de macarrão. O valor de comercialização do quilograma de cada produto é R\$9,20 (nove reais e vinte centavos), R\$8,70 (oito reais e setenta centavos) e R\$8,00 (oito reais) respectivamente.

Outro atributo avaliado foram as máquinas e equipamentos que compõem a infraestrutura das agroindústrias. Todas adquiriram novos equipamentos conforme a demanda da produção, em virtude o aumento da comercialização para merenda escolar, representando um acréscimo de 40% no número de equipamentos novos. Inicialmente a média de equipamentos por agroindústrias

era cinco (5), enquanto que atualmente elas possuem em média sete (7) equipamentos, entre eles mesa de inox, forno turbo, cilindro, maseira, estufa, balança, fritadeira, máquina de macarrão e sovadeira.

A agroindústria familiar representa a possibilidade de agregar valor aos produtos, gerar renda, oferecer oportunidades de emprego no meio rural, estimular a geração de inovações tecnológicas e a inclusão socioeconômica do grupo familiar. Nas experiências de sucesso tem estimulado a articulação das famílias rurais, constituindo cooperativas de comercialização dos produtos das agroindústrias associadas, consolidando redes de produção-distribuição-consumo e inserindo-se em grandes redes de supermercados, atendendo as demandas atuais impostas pelo setor agroalimentar (SULZBACHER, 2009).

As atividades realizadas pelas agroindústrias têm capacidade de promover melhorias na qualidade de vida, expressas especialmente no aumento da geração de renda e melhorias em infraestrutura. Entretanto, estes indicadores devem interagir entre si e com outros que também possuem importância.

Dessa forma, as principais evoluções percebidas nas agroindústrias pesquisadas, a partir da entrega dos produtos para a merenda escolar, foram a melhoria no ambiente de trabalho, tanto em aquisição de equipamentos quanto em ampliação da estrutura e melhoria na renda da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As agroindústrias familiares de panificação que eram voltadas apenas para a subsistência, passaram a processar seus produtos a fim de agregar valor às matérias-primas, gerando aumento na renda familiar e no emprego do meio rural, desempenhando um papel de importância para os municípios, por propiciarem melhorias na qualidade de vida dos agricultores.

A utilização de indicadores de desempenho apresentou-se como uma importante ferramenta a fim de identificar as melhorias e evolução de algumas variáveis antes e depois que as agroindústrias de panificação de Francisco Beltrão, PR, passaram a entregar seus produtos para a merenda escolar, sendo que o indicador renda foi o de maior destaque na pesquisa.

Concluiu-se que houve uma melhoria na qualidade de vida das famílias agricultoras expressas primeiramente no aumento da renda, devido ao aumento da produção de panificados. Isto propiciou melhorias na infraestrutura, com a aquisição de novas máquinas e equipamentos. Paralelamente a estas evoluções, houve um aumento da preocupação em relação a adequação à legislação no que diz respeito à rotulagem, uma vez que quatro agroindústrias passaram a rotular os produtos a serem comercializados somente após iniciarem a entrega para a merenda escolar.

Analysis of the performance indicators of family bakery agroindustries in the municipality of Francisco Beltrão – PR

ABSTRACT

The present work has the objective of analyzing the performance indicators of the family bakery agroindustries of the municipality of Francisco Beltrão - PR. The procedures involved bibliographical research and field research with the Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI), the bakery agroindustries of the municipality and the City of Francisco Beltrão - PR. The research sample consisted of seven family agribusinesses of bakery products, which deliver products to school meals, located in the rural area of the municipality. For the data collection, a questionnaire composed of descriptive questions was used, applied during a training activity on the hygiene of machinery and equipment carried out with agroindustries in June 2016. The indicators used for analysis were: sanitary license, labeling of products, machinery and equipment, Income and types of manufactured products, based on the period before and after the agroindustries begin to deliver the products to school meals. With the research, it was possible to perceive an evolution in the evaluated items, expressed mainly in the improvement in the quality of life of the farming families due to the increase of the income as a consequence of the increase of the production of bread products, as well as, improvements in the infrastructure and the concern with the adequacy to the the labeling of products.

KEYWORDS: Regional Development. Agroindustries. School Lunch. Performance Indicator.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 26 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.256**, de 9 de julho de 2001 que altera a Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, a Lei nº 8.870, de 15 de abril de 1994, a Lei nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e a Lei nº 9.528, de 10 de dezembro de 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10256.htm>. Acesso em 25 jul 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.947**, de 16 de junho de 2009 dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. 2009.

CALLADO, A. L. C.; SOARES, K. R. Análise da utilização de indicadores de desempenho no contexto das agroindústrias. **Revista Custos e Agronegócio**. Pernambuco, v. 10, n. 2, p. 272-284, abr/jun. 2014.

CHAVES, L. G.; MENDES, P. N. R., BRITO, R. R.; BOTELHO, R. B. A. O programa nacional de alimentação escolar como promotor de hábitos alimentares regionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 857-866, nov./dez., 2009. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732009000600007>

COÊLHO, J. D. **Feiras Livres de Cascavel e de Ocara: caracterização, análise da renda e das formas de governança dos feirantes**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009.

FERRAZ, O. G.; BRANDÃO, S.; PASE, H. L. Sistema Coopafi: o desafio da construção de um sistema integrado de comercialização e de apoio às agroindústrias familiares da região Sudoeste do Paraná. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 54., 2008, Rio Branco. **Anais eletrônicos...** SOBER, Rio Branco, 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/423.pdf>>. Acesso em 9 set. 2016.

FERREIRA, M. P.; ABREU, A. F. de; ABREU, P. F. de; TRZECIAK, D. S.; APOLINÁRIO, L. G.; CUNHA, A. A. Gestão por indicadores de desempenho: resultados na incubadora empresarial tecnológica. **Revista Produção**. Santa Catarina, v. 18, n. 2, p. 302-318, 2008.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Sobre o plano**. 2015. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>. Acesso em 28 jul 2015.

FRANCISCO BELTRÃO. **Agroindústrias SIM/SIP**. 2013. Disponível em <<http://franciscobeltrao.pr.gov.br/secretarias/agricultura/programas/agroindustrias-sim-sip>>. Acesso em 29 jul. 2015.

GIARRACCA, N.; TEUBAL, M. As grandes empresas e os produtores rurais. **Jornal UNESP**. São Paulo, a. 20, n. 211, Suplemento, s/p., mai. 2006.

GNOATTO, A. A.; LOSS, E. B.; BALESTRINI, A.; POSSAMAI, E. J.; PERONDI, M. A. Pluriatividade, agroindústria e agricultura familiar. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 52., 2012, Cuiabá. **Anais eletrônicos...** SOBER, Cuiabá, 2012. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/12/09P445.pdf>>. Acesso em 28 mai. 2015.

GUANZIROLI, C. Agroindústria Rural no Brasil: experiências bem e mal sucedidas. **Textos para discussão UFF/Economia**. Niterói, TD 261, p.1-16, abr. 2010. Disponível em <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD261.pdf>. Acesso em 10 abr. 2018.

JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. de. Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008.

LIMA, K. P.; CUNHA, M. A. Gestão ambiental em agroindústrias familiares do município de Francisco Beltrão. **Revista Synergismus Scientifica**. Pato Branco, v. 6, n. 1, 2011.

LOPES, F. **Perspectivas da agroindústria no Brasil**. **Cidadania e Cultura**, 2012. Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2012/05/08/perspectivas-da-agroindustria-no-brasil>>. Acesso em 30 mai. 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MASSAROLLO, M. D. **Condições higiênico-sanitárias das agroindústrias de panificação de Francisco Beltrão, PR**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. Francisco Beltrão, 2014, 107p.

MIRANDA, G. J.; REIS, E. A. dos. Indicadores Financeiros e não Financeiros de Longo Prazo: um estudo em empresas atacadistas e distribuidoras brasileiras. **Contabilidade Vista & Revista**. Minas Gerais, v. 17, n. 4, p.11-34, 2006.

MUNIZ, V. M.; CARVALHO, A. T. O programa nacional de alimentação escolar em um município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do programa. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 20, n. 3, mai/jun, 2007.

PITAGUARI, S. O.; LIMA, J. F. de. As idéias keynesianas e o crescimento do produto nas economias locais. **Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande, v. 6, n. 10, p. 11-20, 2005.

PLEIN, C. **Metamorfoses da agricultura familiar: o caso do município de Iporã D' Oeste, Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2003.

RUIZ, M. S.; VENTURINI, V.; CAMBERLIN, W.; LYRA, J. R.; UCHOA JUNIOR, P. de M. Agroindústria familiar de Londrina – PR. **Unopar Científica - Ciências Jurídicas e Empresariais**. Londrina, v. 3, n. 2, p. 7-13, set 2002.

SALAY, E. **Composição de alimentos: uma abordagem multidisciplinar**. Campinas: Unicamp; 2005.

SARAIVA, E. B.; SILVA, A. P. F. da; SOUSA, A. A. de, CERQUEIRA, G. F.; CHAGAS, C. M. dos S.; TORAL, N. Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.18 n.4, p.927-935, 2013.

SILOCHI, R. M. H. Q.; LIMA, R. S.; ALVES, C. O. W.; RAGAZON, D. Análise do perfil dos consumidores da Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar Integrada. In: Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas, 5., Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, 8., 2009, Cascavel. **Anais... UNIOESTE**, Cascavel, 2009.

SILOCHI, R. M. H. Q.; LIMA, R. S.; OLIVEIRA, I. C. Agroindústria familiar: experiência profissionalizante da Cooperativa da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI) em Francisco Beltrão – PR. **Revista Elo/Diálogos em Extensão**. Minas Gerais, v. 02, n. 01, 2013.

SILVEIRA, D. O turismo e a recriação das agroindústrias rurais tradicionais. In: Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento. 5., 2006, Santa Maria. **Anais... CITURDES**, Santa Maria, 2006.

SULZBACHER, A. W. Agroindústria familiar rural: caminhos para estimar impactos sociais. In: Encontro Nacional De Geografia Agrária, 19., 2009, São Paulo. **Anais... Universidade de São Paulo**: São Paulo, 2009.

TURPIN, M. E. A alimentação escolar como fator de desenvolvimento local por meio do apoio aos agricultores familiares. **Revista Segurança alimentar e nutricional**. Campinas, v.16, n. 2, p. 20-42, 2009.

VIEIRA, L. F. Agricultura e agroindústria familiar. **Revista de Política Agrícola**. Brasília, ano, 7, n.1, p.11-23, jan-mar. 1998.

Recebido: 28 abr. 2017

Aprovado: 02 set. 2018

Publicado: 28 dez. 2018

DOI: 10.3895/rbta.v12n2.5842

Como citar:

MASSAROLLO, M. D.; FAGUNDES, E. M.; CAMPOS, F. R. A análise dos indicadores de desempenho das agroindústrias familiares de panificação no município de Francisco Beltrão – PR. **R. bras. Tecnol. Agroindustr.**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 2645-2662, jul./dez. 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbta>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Marina Daros Massarollo

Av. Julio Assis Cavalheiro. 551, Centro

CEP 85601-000, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

